

# Educação traz liberdade

» JIRÍ HAVLÍK  
Embaixador da República Tcheca



Havel

O 17 de novembro foi declarado Dia Internacional de Estudantes. Em alguns países ainda se celebra a data; muitos países já a esqueceram há longo tempo. Lembro-me de um país em que o 17 de novembro foi uma bem-vinda oportunidade para jogos e brincadeiras em que os estudantes são sempre mestres. E foi um jeito simpático de celebrar a festa.

Mas poucas pessoas no mundo hoje sabem a razão da escolha do 17 de novembro ou se lembram dos acontecimentos vinculados a esse dia. Tudo começou no meu país, há 75 anos, ou seja, em 1939, e teve continuação sumamente importante no mesmo lugar, na mesma data, só que 50 anos mais tarde, em 1989. As duas datas, cuja importância tem uma dimensão mundial, são ligadas a estudantes, liberdade e luta contra o totalitarismo.

Em 17 de novembro de 1939, na então Tchecoslováquia — ou mais exatamente no Protetorado da Boêmia e Morávia — as forças de ocupação nazista invadiram as universidades tchecas. Houve mortes e execuções de estudantes e deportações para os campos de concentração e de trabalhos forçados. As universidades tchecas foram fechadas por seis anos, até o dia da capitulação da Alemanha nazista.

O pretexto para aquele crime foi a manifestação estudantil, uns dias antes, para comemorar o aniversário da independência do país, em 1918. Mas o alvo verdadeiro foi a exterminação planejada da educação tcheca no território que os nazis quiseram ocupar para sempre como o seu "espaço pra viver" (*Lebensraum*).

Porque os nazistas, tal como todas em outras ditaduras — fossem a União Soviética stalinista, os regimes militares brasileiro, argentino e outros,

os Khmeres vermelhos em Camboja e todos os demais —, souberam e ainda sabem (o exemplo feiíssimo atualmente é o Estado Islâmico) que a educação não só traz conhecimentos, como também convence as pessoas da necessidade da liberdade, sendo assim a mais forte ameaça para todos os autocratas do mundo.

E foi precisamente a consciência dessas verdades e desses direitos universais o que levou os estudantes da Tchecoslováquia, no aniversário de 50 anos dos eventos da ocupação nazista, a reivindicar em alta voz a liberdade de expressão e o respeito aos direitos cívicos e humanos. Isso aconteceu em 17 de novembro de 1989; só que a ditadura já era outra — comunista. A Tchecoslováquia era governada de fato, desde a ocupação militar em 1968, pela União Soviética, por seus servidores tchecos.

Poucos dias antes havia caído o Muro de Berlim, a velha "ordem" instalada como resultado da Segunda Guerra Mundial estava em ruínas, Polônia e Hungria já foram se tornando em direção ao liberalismo, mas a polícia tcheca interveio contra os estudantes de jeito extremamente brutal.

Talvez nunca saibamos como tudo aconteceu. Pela surpresa, a manifestação era autorizada pelo regime e pelo Partido Comunista. A marcha se desviou da rota prevista — pode ser por espontaneidade, mas existem indícios de que mudou por instigação de provocadores da polícia secreta. Os jovens entusiasmados chegaram ao centro de Praga, onde a polícia armada preparou uma armadilha. No entretanto, mais de 500 estudantes foram feridos — rapazes e moças, sem diferença, sem compaixão.

Ao fim, o povo tcheco acordou da apatia e da renúncia. Com manifestações massivas e pacíficas, encabeçadas logo pelo dissidente de antanho e preso de consciência Václav Havel, a ditadura comunista e o governo de um partido único desapareceram na Tchecoslováquia — e nos meses seguintes também nos outros países do império soviético na Europa, passando à história.

Este ano, recordamos os 25 anos desses acontecimentos, que chamamos Revolução de Veludo. Qual a mensagem daqueles sucessos? Têm importância mundial? Com certeza. O direito de estudar é um dos direitos humanos fundamentais. Porque com a educação aumentam a liberdade e a independência de cada indivíduo, a consciência das possibilidades da escolha, do direito da opinião e dos direitos humanos.

Não é preciso que os estudantes banquem o sério em falar e pensar nisso. Que sigam sendo alegres — a juventude tem todo direito a isso. Só que nunca esqueçam a importância da educação. Que os homens, e muito mais ainda as mulheres, percebam que o acesso à educação não é óbvio em todos os países do mundo, e que não permitam que poder nenhum lhes recuse esse direito.